

CÓRNEA. Prazo para a realização de cirurgia é de até seis meses, segundo diretora do Banco de Olhos do HU

Espera por transplante é breve

Andréa Maria Cavalcante Santos informou que, apenas este ano, já foram realizados 29 procedimentos; cerca de 60 pessoas estão na fila

RIVADÁVIA DIAS *
ESTAGIÁRIA

A diretora médica do Banco de Olhos do Hospital Universitário (HU), Andréa Maria Cavalcante Santos, esclareceu uma informação divulgada na Gazeta, na edição do domingo, dia 28. Na reportagem, houve um equívoco em relação ao tempo de espera pelo transplante de córnea. Um dos entrevistados disse estar esperando há seis meses pela cirurgia, mas a diretora nega. "O prazo máximo na fila de espera é de seis meses," disse a diretora.

No relatório do Ministério da Saúde, a inscrição de Carlos Henrique consta do dia oito de maio, então ele não pode ter seis meses na fila de espera", confirmou, ressaltando que, atualmente, existe uma média de 60 pessoas na fila de espera.

Segundo ela, o último paciente fez a cirurgia no fim de julho, com inscrição realizada em janeiro, ou seja, dentro do prazo estipulado. "Nosso trabalho é todo entrelaçado, a fila é fiscalizada pelo Ministério Público e todos nós devemos satisfação ao Ministério da Saúde", disse a diretora do Banco de Olhos.

O paciente Carlos Henrique voltou a falar com a Gazeta. "A informação que recebi foi de que o prazo para a cirurgia seria de seis meses ou antes disso, e estou há três meses na espera", corrigiu.

Quando à entrevistada Meire Santos Pereira, que disse ter recebido a informação de que teria de esperar aproximadamente 10 anos pela cirurgia, porque a fila era muito longa, Andréa Cavalcante disse não saber de onde saiu este dado. "Não é nossa realidade. Em 2007, a média era de cinco anos e foi diminuindo. De 2009 para cá, o prazo ficou bem menor", acrescentou.

O Banco de Olhos foi credenciado pelo Ministério da Saúde, em 2007, e já realizou 414 transplantes de córnea em Alagoas. Em 2013, já foram realizadas 29 cirurgias.

Andréa Cavalcante explicou que, no HU, as cirurgias são realizadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), financiadas pelo governo federal. Segundo ela, há também pacientes que optam em fazer transplante particular, pelo plano de saúde, no Instituto da Visão e no Instituto de Olhos de Maceió.

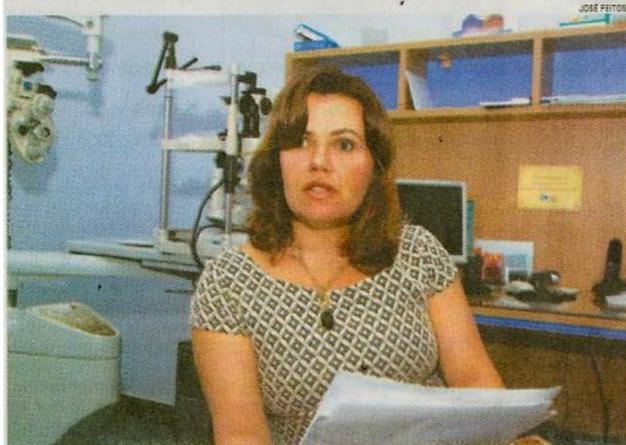
As inscrições são feitas por meio de encaminhamento médico credenciado para transplante ou por agendamento específico no Banco de Olhos do HU, onde os pacientes são avaliados e inscritos.

A diretora médica do Banco de Olhos lembra

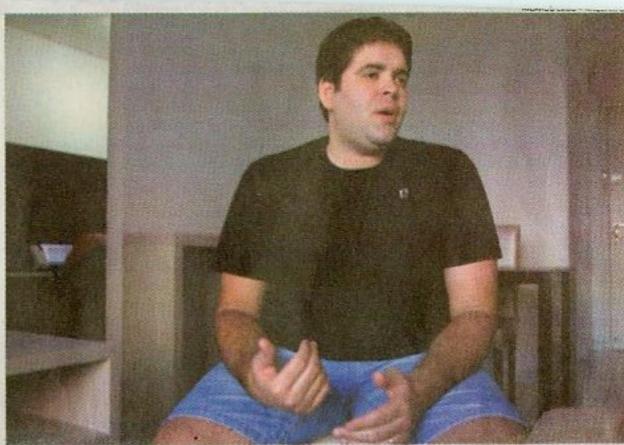
REVEILLON-2014
Charter Maceió/Lisboa/Maceió
Saída: 26 dezembro - Retorno: 2 de janeiro
LISBOA e ARREDORES
Pacote inclui: Voo Maceió/Lisboa/Maceió. Acomodação em hotéis de categoria 4 e 5* com café da manhã, traslado e passagens nas cidades. Aéreo + terrestre
Eur 1,419 - taxas
Obs: Preços sujeitos a reajustes e vagas limitadas. Assistência de guia representante da agência para um mínimo de 20 passageiros. Taxas de embarque não estão incluídas.
Preços referenciados e são garantidos com a emissão da passagem.
Parcelamento em até 5x sem juros
Matriz **2121.7373**
www.transamericatur.com.br

que a Central de Transplante aborda as famílias para doação de córneas, mas o índice de não doadores ainda é muito alto. Ela destaca que perder um parente é muito doloroso, mas a oportunidade para a família fazer a doação é no momento do falecimento, pois os órgãos só podem ser retirados até 6 horas após a parada cardíaca. "As famílias que fazem doação se sentem mais aliviadas por ajudar outras famílias. Doar faz bem e só percebemos quando tem uma pessoa da família precisando", ressaltou.

* Sob supervisão da editoria de Cidades.



Diretora do Banco de Olhos do HU, Andréa Maria Cavalcante diz que fila é fiscalizada por órgãos oficiais



Há três meses na fila de espera, Carlos Henrique aguarda cirurgia com ansiedade